

RELATO

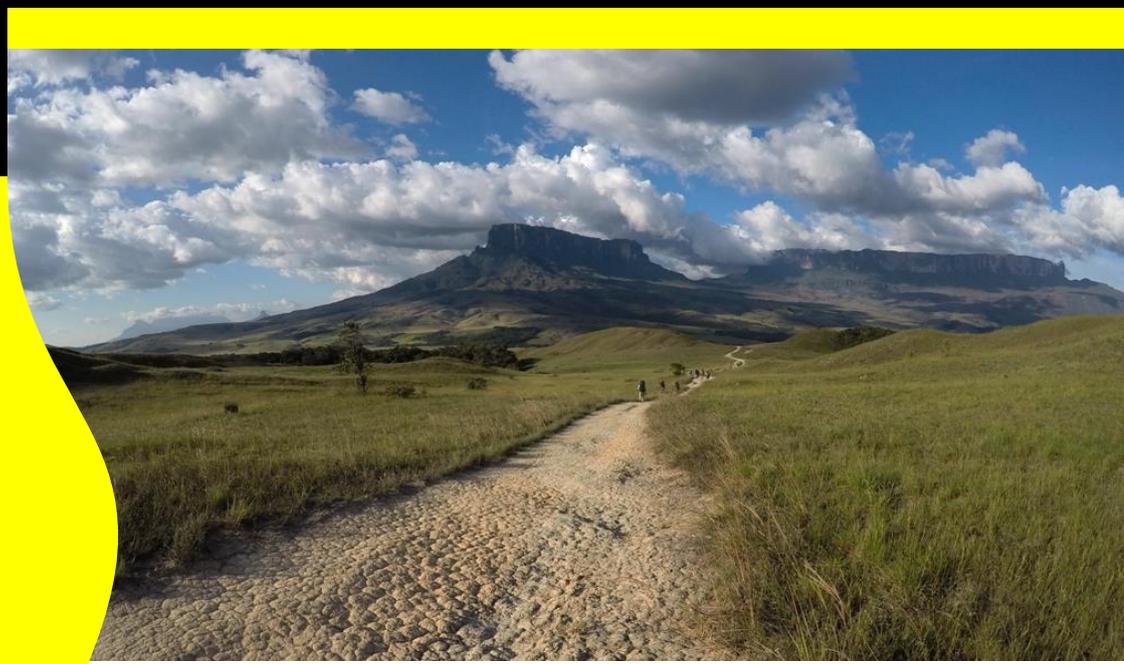
TREKKING MONTE RORAIMA 3ª EDIÇÃO

INDIADA[®]
BUENA
AVENTURAS

Monte
RORAIMA



Texto e Fotografia:
Cristiano da Cruz/2019
crdacruz@gmail.com



Sumário

Índice de Imagens.....	3
PRÓLOGO.....	5
Relato Monte Roraima 2018	6
Introdução	6
Chegou a hora, os primeiros grupos.....	7
Últimos preparativos para o Trekking	7
A viagem	7
A situação da Venezuela.....	8
A incrível formação.....	8
O Clima	9
Á água	9
Fauna e Flora	9
A Guia Balbina e o Kikiriqui.....	10
Mudança de Rotina	10
Amarrando El Tigre.....	11
O Trekking Monte Roraima: 8 dias e 7 noites	12
1º Dia: Paraitepuy – Rio Ték	12
2º Dia: Rio Ték – Acampamento Base	14
3º Dia: Base, Paso de Lágrimas, Sucre, Jacuzzi, Abismo	16
4º Dia: Ventana, El Foso, Ponto Triplo, Quati, Mirador Brasileiro	19
5º Dia: Mirador Brasileiro, Lago Gladis, Mirador Guiana, BV1, BV2	22
6º Dia: Nascer do Sol, Vale dos Cristais, Ponto Triplo, Sucre, Maveric	25
7º Dia: La Rampa, Passo de Lágrimas, Acampamento Base, Rio Ték	26
8º Dia: Rio Ték, Paraitepuy.....	28
Considerações Finais	30
Trajetos Desenvolvidos no Trekking.....	30
Depoimentos Participantes 1ª Edição	31
Depoimentos Participantes 3ª Edição	33
Conclusão	35
Edições Realizadas no Monte Roraima	36
Anexo 1: Check Lista de Apetrechos	37
Anexo 2: Mapa Monte Roraima – Trajetos Indiada Buena	38

Índice de Imagens

FOTO 1: PRIMEIRA VEZ NO MONTE RORAIMA	6
FOTO 2: NASCER DO SOL LADO BRASILEIRO	6
FOTO 3: GUIA BALBINA.....	10
FOTO 4: DOAÇÃO DE ROUPAS E CALÇADOS	12
FOTO 5: INÍCIO DO TREKKING	12
FOTO 6: CRUZANDO A GRAND SABANA	13
FOTO 7: ACAMPAMENTO RIO TÉK.....	13
FOTO 8: FOTO NOTURNA NO RIO TÉK.....	13
FOTO 9: CAFÉ DA MANHÃ COM DUMPLING.....	14
FOTO 10: CRUZANDO O RIO TÉK.....	14
FOTO 11: SUBIDA ATÉ O ACAMPAMENTO BASE	15
FOTO 12: PARADA PARA DESCANSO NA SUBIDA	15
FOTO 13: A UTRICULARIA	15
FOTO 14: FLORES NA SUBIDA DO SEGUNDO DIA	15
FOTO 15: MUITA CHUVA NA GRAND SABANA	16
FOTO 16: FINAL DE TARDE COM TEMPO FECHADO	16
FOTO 17: PROVÁVEL CAMINHO DO TERCEIRO DIA.....	16
FOTO 18: TOCANDO NO PAREDÃO GIGANTE	17
FOTO 19: SUBIDA DO TERCEIRO DIA	17
FOTO 20: CACHOEIRA DO PASSO DE LÁGRIMAS.....	17
FOTO 21: METROS FINAIS DA SUBIDA	17
FOTO 22: CHEGAMOS AO TOPO!	18
FOTO 23: CAMINHO ATÉ O SUCRE	18
FOTO 24: VISUAL DO ABISMO	19
FOTO 25: BANHO GELADO NO JACUZZI.....	19
FOTO 26: VISUAL DA VENTANA.....	20
FOTO 27: VISUAL DOS LABIRINTOS E DA PROA.....	20
FOTO 28: TEMPO BOM, SOL E CALOR.....	20
FOTO 29: CRUZANDO O MONTE RORAIMA.....	20
FOTO 30: DESENHOS DA BALBINA NA AREIA	21
FOTO 31: O INCRÍVEL EL FOSO.....	21
FOTO 32: GRUPO NO PONTO TRIPLO	21
FOTO 33: O PONTO TRIPLO	21
FOTO 34: CHEGADA AO QUATI, TEMPO FECHADO	22
FOTO 35: VISUAL DO RORAIMINHA	22
FOTO 36: NASCER DO SOL NO LADO BRASILEIRO	23
FOTO 37: GRUPO CURTINDO NASCER DO SOL.....	23
FOTO 38: RIOS DE ORO.....	23
FOTO 39: LAGO GLADIS.....	23
FOTO 40: VISUAL DO MIRADOR BV2.....	24
FOTO 41: GRUPO NO MARCO BV2.....	24

FOTO 42: VISUAL DO MIRADOR BV1.....	24
FOTO 43: PARTICIPANTE QUE FORAM AO BV1	24
FOTO 44: NASCER DO SOL NO SEXTO DIA.	25
FOTO 45: VALE DOS CRISTAIS	25
FOTO 46: O 20 DE SETEMBRO NO PONTO TRIPLO	25
FOTO 47: ALMOÇO DO SEXTO DIA	26
FOTO 48: UMA DAS DEZENAS DE FLORES.....	26
FOTO 49: FOTO COM OS PORTEADORES	26
FOTO 50: ÚLTIMA FOTO SOBRE O MONTE RORAIMA.....	26
FOTO 51: RIO KUKENÁN	27
FOTO 52: RIO TÉK	27
FOTO 53: MOCHILA DOS PORTEADORES.....	28
FOTO 54: TRAJETO TÉK ATÉ PARAITEPUY	28
FOTO 55: CERVEJA POLAR NO FINAL DO TREKKING	29
FOTO 56: HAPPY HOUR COM SALTAMONTES	29
FOTO 57: BALNEÁRIO SOROAPÓ.....	29
FOTO 58: QUEBRADA JASPE	29
FOTO 59: CHURRASCO NO HOTEL EM BOA VISTA	30
FOTO 60: MAPA ILUSTRATIVO MONTE RORAIMA.....	38

PRÓLOGO

A paixão e experiência de um profissional em guiar assegura uma linda jornada em um mundo de pedras de milhões de anos em que o tempo e o vento continuam esculpindo formas. Rico em detalhes, o percurso desperta o desejo de estar presente e contemplar a exuberância natural de um local místico. A sensação de pequenez ao se aproximar dos paredões de pedras carregam consigo a superação, já sob Tepuy a sensação de grandeza recarrega energia dos que aceitam encarar a jornada. Regados de uma farta cultura e acompanhando de uma saborosa alimentação as curiosidades sobre apetrechos e preparação que antecedem a jornada vão se esclarecendo no decorrer do relato. O trekking ao Monte Roraima é uma vivência de novos vínculos, amizades, união, superação, além do contato com a mãe natureza, estar presente é indescritível.

Laís Pandolfo

Falar ou comentar qualquer atividade da INDIADA BUENA carrega, sem dúvida, uma grande parcialidade de minha parte. Não me canso de dizer que sou muito suspeito em qualquer opinião a respeito. Primeiro porque admiro tudo que envolve o contato com a natureza, principalmente quando feito a pé e, segundo, porque sou um incentivador, um cidadão incansável na procura de novas trilhas, novas cachoeiras, enfim, atividades diversas, porém sempre voltadas ao bem-estar, a desopilação da mente, aos finais de semana diferentes e prazerosos. Portanto comentar este relato, que em poucas páginas tenta descrever um pouquinho da tempestade de emoções que é participar de uma caminhada de dez ou mais dias, carrega sim toda a minha parcialidade.

O CACIQUE foi magistral, mais uma vez, trazendo os detalhes, as particularidades deste imenso platô chamado Roraima, que tem um relevo próprio e muito particular. Poucos locais no mundo, ou talvez nenhum outro, trazem estas características de beleza e exclusividade. Eu vos recomendo: acomodem-se confortavelmente numa cadeira e curtam cada momento, cada linha deste texto, pois é por demais prazeroso, mesmo para quem não conhece, acompanhar o dia a dia desta aventura fantástica. A viagem, a hospedagem, a transição para outro país, as diferenças culturais, os indígenas, as lendas, a imprevisibilidade do tempo, as belezas naturais infundáveis, tudo descrito em detalhes, pormenorizado.

Aproveitem, Índias e Índios, para conhecer um pouco desta terra ímpar chamada AMÉRICA LATINA e, quem sabe, sonhar em um dia estar lá, ao vivo, curtindo todas estas maravilhas.

Jair Luiz Zorzi

Relato Monte Roraima 2018

Introdução

Estive pela primeira vez no Monte Roraima em março de 2013, junto com mais quatro amigos. Desta feita a organização da viagem foi realizada pelo Amigo e Camarada Paulo Adair Manjabosco (que mais tarde seria apelidado de Manja Tours, nome carinhoso dado pelos amigos pela forma caprichosa como organizou nossa expedição, exceto Hotel Michele que não tinha janelas). Na ocasião fizemos o Trekking com a já extinta Mystic Tours, agência de Santa Helena de Uairén na Venezuela que na época era do Sr. Roberto Marrero (in memoriam). Roberto era um homem místico e ficou conhecido pelas suas publicações sobre óvnis na Grand Sabana.



Foto 1: Primeira vez no Monte Roraima



Foto 2: Nascer do Sol Lado Brasileiro

Na ocasião optamos pelo Trekking Clássico de 8 dias e 7 noites. Nesta opção há porteadores (geralmente nativos da Grand Sabana que realizam o trajeto com mochilas de palha carregando os equipamentos de camping e comida para os caminhantes), guias e um cozinheiro para o grupo. Então, nas nossas mochilas cargueiras carregamos nossas roupas, sacos de dormir, água e outros apetrechos de Trekking (Ver Lista de Itens nas últimas páginas).

Além do Trekking no Monte Roraima, nos programamos também para conhecer o Salto Angel, a maior Cachoeira do Mundo com seus 979 metros de altura. Todos acreditam que o local fica próximo ao Monte Roraima, no entanto, é longe, e muito. São quase 800 km de ônibus de Santa Helena até Ciudad Bolívar, mais uma hora de avião até a localidade de Canaima e mais algumas horas de barco até chegar à base e ao principal mirante do Salto. Este foi o nosso roteiro, mas é importante citar que há outros caminhos e outras opções.

Foram dias muito legais na Expedição que fizemos, o desconhecido que víamos a cada passo era sempre surpreendente. A subida ao Roraima foi HARD, na ocasião acabei levando muitas coisas desnecessárias e a mochila estava demasiadamente pesada, entretanto, o visual e as paisagens compensaram e muito todo esforço despendido.

Sempre foi um sonho levar pessoas para conhecer o Monte Roraima. Neste ano de 2013 que fui à Venezuela a Indiada Buena ainda estava crescendo e se desenvolvendo com atividades na Serra Gaúcha e região, até o momento, havíamos realizado pouco mais de 20 Indiadas, contudo, a viagem ao Monte Roraima se apresentou como uma ótima opção de Trekking no futuro, e o sonho ficou guardado na gaveta pelos próximos 3 anos.

Chegou a hora, os primeiros grupos

Como eterno caminhante e organizador de viagens e expedições, é um grande orgulho poder dizer que realizamos 3 Trekkings incríveis ao Monte Roraima, onde dadas as condições climáticas e adversidades, tivemos em todos os grupos um grande aproveitamento dos dias em que passamos juntos, a cultura, as paisagens, a exuberância da fauna e da flora, as incríveis e rápidas variações do tempo, a convivência com os nativos, a superação dos desafios e as grandes lições que levamos para a vida toda destes dias na Venezuela. A seguir apresentarei um breve histórico destes três grupos e o relato detalhado das experiências e dias que vivemos com o terceiro grupo do Roraima Trekking.

Foi em setembro de 2016 que realizamos a primeira expedição Monte Roraima. Em parceria com a agência Backpackers Tours de Santa Helena a viagem ocorreu de 23/SET a 05/OUT. O grupo era formado por 13 participantes, 10 homens e 3 mulheres. Foram dias sensacionais conduzidos pelo Guia Rick! Um grupo muito participativo e disposto que se reúne para jantares de confraternização até os dias de hoje. Esta expedição foi marcada pelo grande aproveitamento do tempo que tivemos, com ótimo visual em todos os pontos que visitamos e com o encontro inusitado com o Camarada e Irmão Baiano Dmitri de Iगतú, da Chapada Trekking que também estava com o Grupo sobre o Monte Roraima, registramos o momento com uma Foto juntos sobre o Maveric, na borda do Tepuy.

O segundo Grupo do Roraima foi no ano seguinte, em 2017 e também em setembro de 12 a 23, formado por 10 integrantes sendo 4 mulheres e 6 homens, desta vez o grupo foi conduzido pela Guia Balbina Lambos e sua equipe, todos nativos, descendentes das Tribos indígenas da Grand Sabana. Neste grupo não tivemos tanta sorte com o tempo, que na região é sempre muito instável, passamos uns 3 ou 4 dias caminhando debaixo de chuva, contudo, o aproveitamento visual dos locais que visitamos também foi muito satisfatório e o ponto alto do Trekking foi a despedida no Rio Ték, o momento foi marcado pela entoação do Hino à Grand Sabana cantado pela Balbina e sua equipe e pelas danças indígenas que fizemos junto com todo grupo, foi emocionante e muito divertido.

O terceiro grupo que é o objeto deste relato o qual farei a narrativa dos nossos 8 dias sensacionais de Trekking que foram realizados em 2018, também em setembro no período de 13 a 25, um grupo muito especial na formação de 12 participantes sendo 3 mulheres e 9 homens, e que desenvolveu uma sinergia incrível entre todos e obteve um aproveitamento surpreendente do tempo.

Últimos preparativos para o Trekking

Importante comentar que uma viagem deste porte é programada com quase um ano de antecedência e cerca de 2 meses antes do esperado dia realizamos uma reunião de alinhamento para cada grupo de Trekking que organizamos. Nessa reunião falamos de todos os aspectos da viagem, o principal objetivo deste encontro é o alinhamento de todos, passamos muitas informações, demonstramos equipamentos, montagem da mochila e dicas gerais da viagem. Além disso, enviamos para todos um Check List com tudo que deve ser levado para que ninguém se esqueça de nada importante e nem para que acabem levando coisas desnecessárias.

A viagem

Nossa logística foi muito parecida com a da viagem que fizemos em 2013, no entanto, algumas adaptações foram feitas para comportar um grupo com mais pessoas. Viajamos por aéreo de Porto Alegre até a Capital de Roraima, Boa Vista, com as devidas conexões impostas conforme a companhia aérea que optamos. Passamos uma noite em hotel em Boa Vista pra descanso e já no próximo dia após o café, percorremos de Van os cerca de 200 km entre Boa Vista a Pacaraima,

cidade que faz a fronteira com a Venezuela e a pequena cidade de Santa Helena de Uairén, geralmente a base dos grupos que fazem o Trekking no Monte Roraima. No caminho para a Venezuela é obrigatória a parada no Quarto de Bode no Km 100 da BR174, propriedade da família do Sr. Jeronimo Cabral de Macedo. O local é um paradoro onde servem bebidas e lanches na metade do caminho, é muito conhecido pelas iguarias a base de carne de sol e pela deliciosa e tradicional paçoca. Ao chegar a Pacaraima fazemos a saída do Brasil através da Aduana e fazemos também o câmbio de reais por bolívares para eventuais gastos na Venezuela. Devido à lamentável crise financeira do país vizinho, o câmbio sempre rende um considerável volume de moeda Venezuelana em função da sua crescente desvalorização. Por fim, fazemos a entrada na Venezuela através da Aduana de Santa Helena.

A situação da Venezuela

Muito se questiona sobre ir a Venezuela em função da atual situação financeira do país, no entanto, em todas as vezes que estivemos por lá realizando o Trekking, sempre fomos muito bem recebidos e muito bem tratados por todos. Todos os anos sempre procuramos monitorar a situação da crescente imigração e dos incidentes que, pontualmente, ocorrem na fronteira entre os países, e nos assegurar de toda informação possível sempre priorizando a segurança e a integridade física de todos. Buscamos informações com nossos contatos que vivem na Venezuela e com funcionários da Polícia Federal Brasileira e repassamos aos participantes de cada grupo para que saibam da atual situação e para que possam viajar com tranquilidade.

A incrível formação

A formação geológica do Monte Roraima é de longe e de perto, no mínimo, incrível. O gigante e imponente bloco de pedra com seus 5 km de largura por 20 km de comprimento está localizado no coração da Gran Sabana Venezuelana. A primeira vista o Kukenán, que fica ao lado esquerdo do Monte Roraima parece mais alto, mas é porque visualizando do ponto de vista frontal o Kukenán está localizado muitos quilômetros à frente do Roraima, isso nos dá a impressão de ser mais alto mas não é, o Maveric, ponto mais alto do Monte Roraima culmina nos 2810 metros sobre o nível do mar. A Gran Sabana por sua vez, é uma região natural localizada no sul da Venezuela, no Planalto das Guianas, na parte sudeste do Estado de Bolívar, estendendo-se até a fronteira com o Brasil. Tem uma temperatura média de 23°C. Nela convivem diversos grupos indígenas, dentre os quais os Pemons. A Gran Sabana é um dos lugares mais antigos do planeta, com suas centenas de cachoeiras e dezenas de Tepuis faz parte de um dos maiores Parques Nacionais da Venezuela e do mundo, o Parque Nacional Canaima com mais de 3.000.000 hectares, onde se encontra também, o Salto Angel que, com quase um quilômetro de altura, é a queda d'água mais alta do mundo.

As forças tectônicas que separaram os continentes Africanos e Sul Americanos ajudaram a conformar a geomorfologia atual dos "tepuis". Fenômenos geológicos globais como o levantamento (semelhante a formação da Cordilheira dos Andes), colisão, subducção, quebra e fratura influenciaram na formação do Roraima. As formações de granito e arenito são do período jurássico, após milhões de anos formaram uma extensa camada sedimentária, gerando imensos blocos isolados de montanhas denominados pelos Indígenas como "Tepuis". Tepuy é uma palavra de origem Pemon que significa Monte ou Montanha. Os Tepuis são montanhas imensas, em forma de mesetas ou platôs, únicos no mundo, com fauna e flora endêmicas.

(Emílio Perez & Adrian Warren)

O Clima

Podemos afirmar com tranquilidade que na região do Monte Roraima é possível observar as quatro estações do ano num único dia e esta afirmação tem base nas experiências que vivenciamos nos dias de Trekking. Na Gran Sabana o clima de verão, quente e seco assola a todos com trechos de longa exposição solar e calor intenso. É possível abastecer água fresca em vários riachos de água cristalina que cortam a região. Mais próximo à Base do Roraima, é possível perceber um misto de primavera e outono, começam a surgir as flores endêmicas como a Utricularia e as temperaturas podem ser elevadas durante o dia, úmido e frio ao entardecer e a noite.

Vale citar que as variações de clima sofrem grande influência devido às diferenças de altitude do terreno, na Gran Sabana em média 1100 metros, na Base 1870 metros e sobre o Roraima 2700 metros sobre o nível do mar (altitudes médias). E por fim, sobre o Roraima o clima de Inverno marca presença constante fazendo as temperaturas caírem consideravelmente. Não podemos deixar de citar os ventos constantes da região e as incríveis mudanças climáticas que ocorrem fazendo com que em poucos minutos o ambiente mude totalmente de céu azul, sol e calor, para um dia nublado com vento e chuva.

Os ventos Alísios (ventos muito comuns na América Central que são o resultado da ascensão de massas de ar que convergem de zonas de alta pressão, nos trópicos, para zonas de baixa pressão no Equador, formando um ciclo. Os alísios são ventos que sopram desde o Atlântico trazendo grandes massas de ar úmido, provocando grande instabilidade e grande incidência de chuvas nesta região). É possível observar este fenômeno diariamente na região entre o Monte Roraima e o Kukenán, onde há nuvens durante praticamente todo o dia. Os melhores períodos para aproveitamento visual sobre o Monte Roraima são pela manhã bem cedo e no final da tarde, horários em que as temperaturas são mais equilibradas e constantes de modo geral e as formações de nuvens são menos intensas, no entanto, é importante salientar que a instabilidade do tempo também pode durar vários dias na região, com frio intenso, vento, chuvas e intensas formações de nuvens.

Á água

Pode-se dizer que água no Trekking Roraima não é problema, as fontes são diversas e abundantes. Mas a melhor fonte de água está no terceiro dia de Trekking na subida ao Tepuy, ao chegar aos pés do gigante de pedra há um pequeno riacho que jorra muita água direto de uma fenda do imenso paredão, é água pura e gelada para refrescar o suor da forte subida. Nos demais dias há sempre muitos locais para obtenção de água pelo caminho, no entanto, em alguns lugares com volumes de água mais escassos e/ou duvidosos é necessário potabilizar a água através do uso de pastilhas de CLORIN. Vale lembrar que cada pastilha tem a capacidade de tratar 1 litro de água e também é necessário aguardar cerca de 30 minutos antes de beber, isso para a dosagem de cloro utilizada possa agir na água eliminando possíveis impurezas.

Fauna e Flora

Este é um capítulo à parte. Há poucas palavras para descrever o quanto a mãe natureza foi generosa no Monte Roraima, se você não conhece o significado da palavra Endêmico então chegou a hora de saber. Endêmico é tudo que é nativo ou restrito a determinada região geográfica, ou seja, só existe em determinado lugar. Destaca-se na categoria animal a rã negra *Oerophrynella*, com seu ventre cor laranja, um animal incrível e minúsculo que só pode ser avistado sobre os Tepuis. Quando se sente ameaçada permanece imóvel e “se faz de morta”, escondendo-se em pequenas cavidades ou até mesmo se transformando numa “bolinha”. O Colibris ou Beja Flor são outra espécie que cabe destacar, inclusive os nativos os consideram um espírito sagrado que também é o guardião dos Tepuis. Há outros pássaros comuns como por exemplo o Tico-tico. Nas

nossas caminhadas já avistamos também algumas aranhas (tarântulas) e até mesmo um escorpião vermelho.

As plantas dos Tepuis são simplesmente incríveis e indescritíveis, dezenas de flores nas mais variadas cores e formatos, folhas coloridas, plantas aquáticas, plantas carnívoras, bromélias, orquídeas, dróseras, utricularias, brocchinias, heliamphoras, todas elas extremamente adaptadas ao clima e as condições extremas que existem sobre os Tepuis. Para os Biólogos e os simples admiradores da natureza, a fauna e a flora do Monte Roraima são realmente de encher os olhos.

A Guia Balbina e o Kikiriqui

Como já mencionamos anteriormente nosso primeiro grupo no Trekking Roraima foi guiado pelo Rick, um excelente condutor com pleno conhecimento dos trajetos e ótimo domínio sobre a equipe de modo geral. No segundo grupo infelizmente Rick não trabalhava mais para agência que contratamos, então, um novo Guia foi designado para conduzir nosso grupo, aliás, uma nova Guia, a Balbina Lambos. Uma índia Nativa da Gran Sabana que já na apresentação da reunião de alinhamento e preparação na Posada Los Pinos conquistou a todos com sua simpatia, simplicidade e seu carisma. Na apresentação dos participantes ela foi repetindo cumulativamente os nomes de cada um até dizer e decorar o nome de todos, foi divertido e muito eficiente com o grupo, criando um ótimo clima de descontração.

Balbina é uma exímia conhecedora da fauna e da flora do Roraima, chás, ervas, plantas, insetos, uma vasta gama de opções para os mais variados usos e aplicações, sem falar nas lendas que ouvimos todas as noites antes de dormir, algumas curtas e outras que duram mais de 10 minutos de prosa. Mas a sua característica mais marcante é o “Kikiriqui”, a maneira carinhosa como nos desperta todos os dias de madrugada para o café e para as saídas cedo para as caminhadas. Kikiriqui é uma forma muito sutil e carinhosa de imitar um “galó” como o despertador de todas as manhãs. Depois de voltar do Trekking a gente sente falta do Kikiriqui, e é claro do carinho e do zelo que a Balbina tem com absolutamente todos. Não podemos deixar de citar o ajudante da Balbina, o Guia Rogers que também é sobrinho dela, um Senhor muito simpático e carismático que não media esforços em ajudar e agradar a todos, em muitos trechos ele ficava por último, fechando o grupo.



Foto 3: Guia Balbina

Mudança de Rotina

Os dias no Roraima nos fazem mudar nossa rotina diária, os dias são intensos com caminhadas, paisagens, alguns com bastante esforço físico, exposição solar, vento, chuva, frio, enfim, uma infinidade de variáveis e combinações que podem ocorrer, no entanto, é muito provável que sua rotina sejam assim, quase que diariamente: dormir muito cedo e acordar muito cedo. Dormir cedo porque chegamos das caminhadas geralmente na metade ou no final da tarde, então, sobra um tempo para os banhos de rio e para a equipe aproveitar a luz do dia para cozinhar e para nos

servir o jantar (cena) sempre por volta das 18 ou 18h30min, depois só resta para os índios e índias comer para repor as energias e partir para suas barracas para descansar. Acordar cedo porque o clima sobre os Tepuis quase sempre é melhor e mais estável nas primeiras horas do dia, na Ventana e no Mirador do lado Brasileiro é sensacional estar antes do nascer do sol. Então é isso, no Trekking Roraima sua rotina vai ser dormir cedo e acordar cedo.

Amarrando El Tigre

Este é um capítulo pra lá de especial, o popularmente conhecido como “número dois” foi renomeado pelos nativos da Gran Sabana para “Amarrar El Tigre”. Explico porque: sobre os Tepuis há muitas fontes de água, há muitos animais e plantas que lutam diariamente pela sobrevivência, é um ambiente frágil e que precisa da nossa boa atitude e bom senso para que possa continuar sendo preservado, sendo assim, sobre o Monte Roraima é literalmente PROIBIDO fazer o “número dois”, seria trágico, um verdadeiro crime ambiental sem proporções se todos os visitantes que passam por lá não respeitassem essa regra, e é louvável também o trabalho que os porteadores fazem para manter a higiene e a preservação dos locais.

Quando as pessoas sentem a necessidade de fazer o “número dois”, devem utilizar um banheiro ecológico montado pela equipe e fazer todo “trabalho” dentro de sacos plásticos com pequena quantidade de cal virgem. Após concluir suas necessidades cada pessoa deve retirar o ar e amarrar o saco plástico para que o excremento possa ser levado para um destino adequado, então, deste processo até um pouco constrangedor nas primeiras vezes, mas extremamente necessário surge o inusitado termo “Amarrar El Tigre”.

O Trekking Monte Roraima: 8 dias e 7 noites

1º Dia: Paraitepuy – Rio Ték

[→ 13 km / ↑ 250 metros]

O primeiro dia de Trekking começa em Santa Helena de Uairén, na Posada Los Pinos. Acordamos cedo para o café e não precisa dizer que as mochilas já foram revisadas e ajustadas na noite anterior. Após o café organizamos todas as cargueiras sobre os Toyota Land Cruiser, veículos 4x4 que nos transportam por 60 km de asfalto até a Localidade de San Francisco e em seguida mais 20 km de estradão de chão batido (com trechos bem ruins) até a Comunidade de Paraitepuy, local onde almoçamos um lanche e frutas preparados pela equipe antes de iniciar o sensacional Trekking. Do caminho, tanto no asfalto quando na estrada de chão, já é possível avistar o Monte Roraima e toda sua grandeza, mas é em Paraitepuy que “cai a ficha”, é pra lá que nós vamos. A paisagem no local de início do Trekking é fascinante. Nossa passagem pela Comunidade de Paraitepuy desta vez foi marcante pois fizemos uma ação solidária muito legal. No decorrer da organização da viagem, organizamos também para cada participante levar donativos como roupas e calçados para os moradores e porteadores que vivem no local, então, ao chegar juntamos tudo sobre uma mesa, fizemos uma foto com o grupo e comunicamos a Balbina que fizesse a distribuição entre as pessoas. Muito olhos arregalados fitavam com desejo a pilha de roupas e calçados que doamos e foi perceptível a satisfação e a alegria de todos com o nosso gesto, da nossa parte a certeza de ter ajudado a quem precisa trouxe uma energia muito boa e saudável para o grupo.



Foto 4: Doação de roupas e calçados



Foto 5: Início do trekking

Antes de partir, todos devem pagar uma taxa de ingresso no parque (R\$ 30,00) e assinar o livro de registro com informações pessoais básicas, livro que será novamente assinado por todos no último dia de caminhada ao retornar ao mesmo local. Tudo Pronto! É hora de começar a esperada caminhada, mas antes sempre aquela conversa com todos para o alinhamento final da grande aventura. Não podemos deixar de registrar um momento mais do que especial como este, então, é hora também de fazer aquela foto para registrar os participantes do grupo e a incrível paisagem dos Tepuis ao fundo. Feito! E começa a perna, caminhamos quase sempre em fila Índiada, entre um tropeço e outro por conta da paisagem que é difícil se conter em não olhar, vamos seguindo num ritmo tranquilo para todos. Dentre as minhas funções como organizador da expedição, a que mais gosto é registrar os momentos, paisagens e pessoas através das fotográficas, então os clicks vão aumentando progressivamente a medida que evoluímos no trajeto. É preciso estar atento à quantidade de baterias da câmera, apesar de já existirem recursos como placas solares portáteis para recarregar baterias, neste Trekking planejei o uso de 4 baterias da minha Canon T5i, ou seja, uma bateria para cada dois dias de Trekking. Por volta do km 3 do trajeto há uma subida considerável a transpor, é o primeiro trecho onde os participantes ficam ofegantes, no entanto, após o final da subida íngreme, mas curta, o visual nos faz recuperar o folego em poucos minutos, tirar algumas fotos e seguir em frente.



Foto 6: Cruzando a Grand Sabana



Foto 7: Acampamento Rio Ték

O primeiro dia de caminhada consiste basicamente em cruzar a Gran Sabana por um caminho único e com vista frontal para o Monte Roraima e o Kukenán, há dois pontos para abastecer água, mas geralmente paramos no segundo ponto à sombra das árvores, local que marca a metade do caminho. Pouco antes da parada a Balbina avistou uma rã branca presa à uma folha num arbusto, animal incrível que nunca havíamos visto antes. Após descansar, seguimos nosso caminho na paisagem simplesmente incrível, campos verdejantes sendo cortados pela longa trilha de chão batido, sempre com uma fantástica perspectiva do caminho a frente e com os paredões do Roraima iluminados pelo sol que neste trecho está do nosso lado esquerdo, quase às costas. Dá vontade de tirar uma foto a cada passo. Algumas paradas para fotografar a paisagem peculiar e seguimos em marcha. Já próximos ao acampamento Rio Ték, há uma longa descida com múltiplos caminhos, mas todos convergindo para o mesmo local. Chegando ao Ték, após 3,5 horas de caminhada, fizemos um cumprimento e uma saudação a todos, caminhamos rápido e todos chegaram com muito entusiasmo após o primeiro dia de caminhada.

Após chegar, cada dupla foi escolhendo a sua barraca e tratando de organizar seus apetrechos, rotina esta que se repetiu pelos próximos 7 dias. E chegou a hora do banho, então, todos com suas toalhas, chinelos e sabonetes biodegradáveis foram até o Rio Ték para se banhar e se refrescar nas suas águas frias e cristalinas. Importante levar muito repelente para os dias próximos nas partes inferiores do Monte Roraima, pois os “puri-puri” que são pequenos mosquitos da região estão com o apetite aguçado.

Nosso primeiro jantar foi massa com molho bolognesa, nossos pratos eram servidos pela equipe de portadores em quantidades iguais e sempre em porções suficientes para saciar a fome, exceto alguns integrantes do grupo que apresentaremos logo em seguida. Jantamos todos muito bem, conversamos um pouco sobre o nosso primeiro dia, conversamos também sobre os planos para o dia seguinte, horário de saída e outros detalhes. Aproveitamos a noite de céu estrelado e as luzes das barracas para fazer lindas fotos noturnas. Fomos mais uma vez ao Rio Ték por ideia do Fábio, um dos integrantes do grupo, e no local fizemos também uma linda foto noturna, e assim chegava ao fim o nosso primeiro dia de Trekking.



Foto 8: Foto noturna no Rio Ték

2º Dia: Rio Ték – Acampamento Base

[→ 10 km / ↑ 820 metros]

Muitos comentários citam o terceiro dia como sendo “o pior” dia do Trekking devido à subida íngreme para chegar ao topo do Monte Roraima, no entanto, na minha opinião este título de “pior” pertence ao segundo dia e vou explicar o porquê: trata-se de uma subida longa e constante, com algumas partes bastante íngreme e muitas pedras, principalmente na parte final, ou seja, quanto mais se aproxima do acampamento base maior é a dificuldade, e além disso, a caminhada é sempre de frente para o sol, o que torna o caminho ainda mais complicado neste trajeto devido ao forte calor. Devido a todos estes fatores, considero o segundo dia como sendo o mais exigente e desgastante do Trekking e esta é uma opinião baseada nas quatro vezes que subi ao Monte Roraima até escrever este relato.

Acordamos cedo para arrumar os nossos apetrechos e para nossa sorte, o segundo dia de Trekking amanheceu com bastante nuvens sobre o Monte Roraima. Grandes formações de nuvens se revezam com o sol no céu, hora apresentando um dia ensolarado e quente e hora apresentando um dia nublado com temperatura amena. Para o café da manhã nos serviram “Dumpling”, uma massa de pão frita muito saborosa (mas que também pode ser recheada), com uma dose de omelete de tomate, cebola e ovos, melão cortado em fatias e para beber chá ou café. Um excelente menu para o dia que viria pela frente.



Foto 9: Café da manhã com Dumpling



Foto 10: Cruzando o Rio Ték

Após o café recolhemos nossos últimos apetrechos, mochilas, passamos aquela dose generosa de protetor solar, fizemos a tradicional foto diária com o grupo e depois seguimos rumo ao acampamento base. Logo após o início da caminhada é necessário cruzar o Rio Ték. Na noite anterior Balbina nos sugeriu utilizar meias para fazer a travessia, pois as pedras são demasiadamente lisas, então, cruzamos de meias seguindo a recomendação. Sol e calor predominavam no momento da travessia e no trecho seguinte, próximo a pequena Igreja Eremita de Santa Maria, um lugar com incrível visual panorâmico da Gran Sabana.

No trajeto uma breve parada para falar sobre o povoado que vivia no local e visualizar algumas poucas pedras que restaram das casas que ali existiam. Mais à frente a segunda travessia de Rio, desta vez era o Rio Kukenán o qual também cruzamos de meias para a nossa segurança. Alguns integrantes da equipe de porteadores que seguiram conosco ajudaram algumas pessoas a realizar esta travessia, pois o volume de água neste local e a largura do rio são um pouco maiores do que o Rio Ték. Após cruzar os Rios a tarefa de cada um é secar seus pés, recolocar os calçados, torcer as meias e coloca-las para secar penduradas na parte externa das mochilas.

A trilha após cruzar os dois rios é predominantemente na posição frontal ao Monte Roraima, a cada pequeno trecho de subida é possível visualizar mais uma parte do trajeto à nossa frente. A medida que se subimos e nos aproximamos da montanha o sol que se mostrava forte logo cedo deu lugar a muitas nuvens e tempo nublado e isso foi muito bom para todos. Um trajeto com muitas flores, plantas, formigas e pequenos lagartos que cruzavam a trilha o tempo todo.



Foto 11: Subida até o acampamento base



Foto 12: Parada para descanso na subida

O Kukenán começava a ficar do nosso lado esquerdo e como comentamos no início deste relato, este Tepuy está posicionado alguns quilômetros a frente do Monte Roraima, por isso a vista frontal do dia anterior nos dá a impressão que o Kukenán é maior, mas é apenas uma ilusão de ótica. Paramos na metade do caminho num local estranhamente chamado de Base Militar, ali descansamos, reabastecemos água e comemos abacaxi servido pela equipe da Balbina. Faltava apenas a metade do trajeto, então, retomamos a marcha após cerca de 15 minutos. As subidas mais íngremes do dia estavam logo adiante a nossa espera, e nesta parte do trajeto alguns pingos de chuva nos fizeram parar e proteger nossas mochilas com as suas capas, no entanto, foram apenas alguns poucos pingos da chuva que foram bons até mesmo para nos refrescar. Já era quase meio dia quando chegamos ao Acampamento Base, após 4 horas de caminhada e o tempo ainda continuava confuso hora com um pouco de sol e na maior parte nublado.



Foto 13: A Utricularia



Foto 14: Flores na subida do segundo dia

As duplas foram escolhendo suas barracas enquanto os porteadores finalizavam o nosso almoço. Foi servida uma mistura de vários legumes com maionese, duas fatias de pão e massa, uma delícia. Sempre que algum integrante não comia toda sua refeição, acabada por dividir com outra pessoa, e algumas vezes era possível repetir a dose servida pela equipe da Balbina. Após o almoço partimos para o banho num riacho próximo ao local, água gelada, mas muito boa, aproveitamos também para lavar algumas roupas, pois tínhamos a tarde toda para deixar secar ao sol e descansar para o próximo dia. A tarde alguns foram para suas barracas fazer uma soneca, alguns ficaram jogando conversa fora, alguns foram “amarrar el tigre”, enfim, cada um passando o tempo de forma mais conveniente. No final da tarde, enquanto comíamos alguns tira-gostos e conversávamos, avistamos uma forte chuva que passava a nossa frente na parte baixa de Gran

Sabana, nuvens escuras acinzentadas e muitos raios criavam um cenário assustador e pouco antes das 18 horas a chuva veio e não parou mais durante quase a noite toda.



Foto 15: Muita chuva na Grand Sabana



Foto 16: Final de tarde com tempo fechado

Jantamos dentro da barraca de suprimentos da equipe e Balbina tratou-se de chamar todos os integrantes da equipe para que fazermos uma breve apresentação, conhecendo a todos pelo nome e pela função que cada um desempenhava na nossa expedição. Foi muito legal!

Após o jantar e as apresentações fomos dormir, debaixo de chuva e já pensando que se o tempo continuasse assim, nosso próximo dia seria um tanto quanto arriscado e perigoso, no entanto, cientes também que o tempo no Monte Roraima pode mudar, e mudar muito em poucas horas. Entramos mais uma vez na rotina de dormir cedo para também acordar cedo no próximo dia. Uma ótima noite de sono com o barulho da chuva batendo em nossas barracas. Ficamos sem ouvir a lenda da Balbina neste dia.

3º Dia: Base, Paso de Lágrimas, Sucre, Jacuzzi, Abismo

[→ 9 km / ↑ 849 metros]

Choveu e ventou muito a noite, não é possível afirmar com certeza até que horas isso ocorreu, mas as mochilas que ficaram na aba ao lado de fora da barraca ficaram encharcadas. Mas para nossa agradável surpresa o dia amanheceu uma maravilha, tempo totalmente aberto, paredões do Monte Roraima totalmente visíveis, ao abrir a nossa barraca foi esta a visão que tivemos. A chuva na noite passada foi tanta que aumentou o volume da cachoeira do passo de lágrimas, que até o dia anterior simplesmente não existia, ou melhor dizendo, não estava visível. Acordamos cedo e começamos nossa rotina diária de organizar os apetrechos, em poucos minutos Balbina nos chamou para o café e nos serviram as deliciosas Arepas (A arepa é um prato de massa de pão feito com milho moído ou com farinha de milho pré-cozido, muito apreciado nas culinárias populares e tradicionais da Venezuela, Colômbia e Panamá. Pode ser consumido com recheio de queijo ou conforme a criatividade do cozinheiro, ou até mesmo puro é muito saboroso).



Foto 17: Provável caminho do terceiro dia.

Neste dia é recomendável caminhar bem cedo, pois a temperatura e o clima são mais favoráveis para enfrentar os trechos com subidas íngremes do trajeto à sombra da montanha, e foi exatamente isso que fizemos, começamos a perna cedo. Combinamos de seguir num ritmo mais tranquilo para todos, porém, constante. Organizamos a fila dos índios de modo que foi possível manter todos juntos durante toda subida, “poco a poco” como sempre dizia a Balbina fomos superando cada obstáculo, cada degrau, cada pedra da forte subida, à medida que avançamos nas subidas o acampamento base ia ficando para trás e mais pequeno, e o gigantesco paredão ia ficando mais próximo.



Foto 18: Tocando no paredão gigante



Foto 19: Subida do Terceiro dia

O trajeto da subida é um atrativo por si só, trechos de mata atlântica com muitas flores e uma infinidade de plantas formando cenários que as vezes parece até que estamos no Planeta Pandora do filme “Avatar”, é realmente incrível. Vários riachos de águas cristalinas onde é possível reabastecer e beber sem preocupação nenhuma. Um dos pontos altos da subida é a chegada ao paredão, tocar no gigante de pedra é uma experiência única, olhar para o alto então chega a dar vertigem. Neste ponto fazemos uma parada mais longa para descanso, lanche e abastecimento de água.

Em pouco mais de 15 minutos retomamos a marcha da subida, sempre repetindo a mesma formação cadenciada. Agora o atrativo era o visual panorâmico da Gran Sabana abaixo e o imenso paredão sempre às nossas costas, pois o trecho a partir do local onde chegamos ao paredão é uma trilha que segue costeando o mesmo. É possível ter uma noção do trajeto através da ilustração que fizemos na imagem abaixo. Agora restam dois grandes momentos, a passagem pelo famoso “Passo de Lágrimas” e a grande chegada ao topo do Monte Roraima.



Foto 20: Cachoeira do Passo de Lágrimas



Foto 21: Metros finais da subida

O passo de lágrimas é um pequeno trecho antes da subida final, onde há sempre pequenas gotas que formam uma chuva leve sobre os caminhantes, esse pequeno volume de água constante que cai no local originou o inusitado nome, no entanto, após dias de fortes chuvas com aconteceu na noite passada, o volume de água do passo de lágrimas aumenta consideravelmente

e torna o banho quase inevitável. Para realizar a passagem utilizamos nossas capas de chuva e também as capas das mochilas, vale lembrar que é um dos locais mais perigosos da subida porque o terreno é muito instável, há muitas pedras no caminho, água e também um grande desnível, é importante passar com cautela para evitar qualquer tipo de queda ou acidente neste local, assim orientamos a todos. Após transpor o passo, entramos num trecho com bastante sol, então tratamos de tirar as capas, passar protetor solar e retomar a marcha da subida final. As forças estavam acabando para alguns participantes, mas palavras de motivação ditas uns aos outros iram dando a força necessária para superar estes últimos metros da forte subida, e o topo ficava cada vez mais perto, passo a passo, metro a metro chegamos ao topo do Monte Roraima às 11 horas da manhã e a alegria foi geral.

A primeira impressão que temos é de ter chegado numa outra dimensão, num outro planeta, pois “arriba” Roraima nada é igual a qualquer coisa que nossos olhos já tenham visto, a primeira visão é muito impactante, sensacional, inesquecível. Novamente nos cumprimentamos uns aos outros parabenizando pela grande conquista, uns riem, outros choram, uns sentam e outros simplesmente olham pasmos para o incrível cenário. A chegada ao topo do Monte Roraima é sempre um momento muito especial para todos que participam deste Trekking. Passado o êxtase da chegada, tratamos de ir para mais próximo da borda do grande Tepuy para fazer algumas fotos e apreciar o visual da Gran Sabana, agora deste ângulo mais do que privilegiado. Lá de cima dá pra ver praticamente todo trajeto que fizemos nos dois dias anteriores.



Foto 22: Chegamos ao Topo!



Foto 23: Caminho até o Sucre

Dali seguimos direto para o acampamento Sucre, durante o trajeto os olhos arregalados e semblantes de surpresa por tudo de novo que estava sendo visto e de satisfação pela chegada ao topo da montanha. Passamos pelo Maveric agora visto de outro ângulo e chegamos ao Sucre próximo ao meio dia e a equipe já estava com o nosso almoço quase pronto. Após o almoço algumas nuvens escuras tomaram conta do céu e choveu aproximadamente 2 horas, foi o tempo suficiente para todos descansarem e retomarem as energias que gastamos na parte da manhã. Aproveitamos o tempo livre para improvisar um pequeno varal de roupas. Por volta das 15 horas a chuva parou, então decidimos ir conhecer as piscinas naturais mais famosas do Monte Roraima, os Jacuzzis. No caminho muita água pelo chão, e começamos a nossa rotina de pulos nas pedras que se repetiria pelos próximos quatro dias.

A caminhada até o Jacuzzi é tranquila, terreno predominantemente plano, chegamos ao local com algumas poucas gotas de chuva, então resolvemos seguir até a borda oeste num local conhecido como Abismo, um mirante do paredão para a imensa selva abaixo e um verdadeiro show de nuvens no céu. Da beira do Abismo dava para ver o Tepuy Kukenán ao lado com suas cachoeiras gigantes e uma visão parcial dos labirintos do Roraima na direção onde se localiza a Proa. Todos curtiram muito o visual, mesmo com a grande quantidade de nuvens que havia.



Foto 24: Visual do Abismo



Foto 25: Banho gelado no Jacuzzi

De volta aos Jacuzzis, enfrentamos o banho nas águas geladas e como o Sr. Sol não se fazia presente a “friaca” foi grande, mesmo assim, as fotos tiradas com a câmera GO PRO foram a sensação do lugar, mas o vento após o banho fez todos tremerem um pouco. Tratamos logo de nos movimentar através da caminhada para nos aquecer e retomamos o caminho de volta até o acampamento Sucre. Chegamos ao Sucre novamente com alguns pingos de chuva caindo sobre nós, mas nada muito significativo. Para nossa alegria na volta do banho a equipe estava nos esperando com chocolate quente. Os olhos de muitos brilharam de alegria. Foi incrível aquela bebida quente após o banho gelado e o clima frio que fazia.

Pouco depois das 18 horas nosso jantar foi servido, um arroz com legumes e carne de frango como dizia a Balbina “a la raraimae”. Sempre havia suco ou chá para beber, cada um podia escolher. Após o jantar Balbina nos contou a lenda do “Pasanka”. Quer saber? Tem que ir conosco ao Monte Roraima. O dia foi intenso, exigiu bastante esforço de todos e o cansaço bateu à nossa porta, então, as duplas foram se recolhendo às suas Carpas (em Espanhol, Barraca = Carpa) para o merecido descanso, e mais uma vez uma forte chuva deu o ar da graça, proporcionando a todos uma incrível sinfonia muito apropriada para uma boa noite de sono.

4º Dia: Ventana, El Foso, Ponto Triplo, Quati, Mirador Brasileiro

[→ 18 km / ↑ 326 metros]

Kikiriqui, Kikiriqui! Ouvimos o som da voz de Balbina às 5 da manhã, era dia de conhecer outro lugar incrível do Monte Roraima, La Ventana, nome dado ao lugar devido a uma formação de pedras que forma uma janela para o abismo, (em Espanhol, Janela = Ventana). A Ventana fica entre dois Tepuis, por isso o clima ali é muito instável, as diferenças de altitude, as massas de ar, os ventos, tudo influencia para que as formações de nuvens predominem na região da Ventana. A melhor hora para obter um bom visual no lugar é cedo, bem cedo, então saímos direto as barracas para a pequena caminhada de 35 minutos do acampamento Sucre até lá.

E o clima estava do nosso lado mais uma vez, após uma noite de chuvas, o dia amanheceu limpo, com apenas algumas nuvens no horizonte. O visual do Kukenán com os primeiros raios de sol foi incrível. As fotos que fizemos no mirador da Ventana ficaram sensacionais, nosso visual ali era de dezenas de quilômetros e a altura das paredes era de dar aquele friozinho na barriga. Dava para ver a Proa e os Labirintos perfeitamente. Após apreciar o lugar e tirar muitas fotos batemos em retirada de volta ao acampamento Sucre e ao esperado café diário.



Foto 26: Visual da Ventana

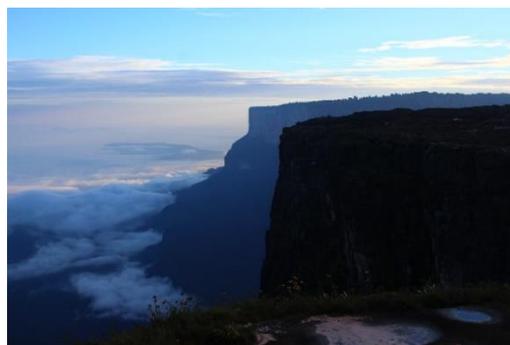


Foto 27: Visual dos Labirintos e da Proa

Tomamos café com panquecas, queijo e geleia, enquanto um helicóptero fazia vários sobrevoos sobre o local onde estávamos. Após o café todos tiveram um tempo para organizar seus apetrechos e em seguida partir para mais um dia de caminhada, desta vez sob céu azul, nuvens esparsas e temperatura muito agradável. Fizemos uma linda foto do grupo defronte ao acampamento e seguimos em fila indiana pelo mar de pedras à nossa frente. Nosso objetivo do dia era praticamente cruzar o Tepuy de sul a norte para chegar até a gruta do Quati, no lado Brasileiro, nosso próximo acampamento e no trajeto passar ainda pelo El Foso e pelo Ponto Triplo.

Foi o dia de observar as centenas de formações mais incríveis e estranhas do Monte Roraima, algumas que nos fazem imaginar e pensar como se formaram, ou como algumas pedras tão grandes foram empilhadas umas sobre as outras, é curioso, é misterioso. Aos poucos o Maveric e o acampamento Sucre iam ficando para trás, fizemos uma breve parada para fotografar em algumas formações no caminho, e cerca de 1h30min depois a nossa primeira parada para descanso e lanche. Os lanches eram sempre muito bons, todos compartilhavam seus petiscos, doces, salgados, frutas secas e até o quilo de mariola que o Pasini levou, era mariola para todos os lados. No caminho também paramos para abastecer água, desta vez, por ser água das chuvas tratamos com Clorin. Cruzamos alguns pequenos vales, sobe pedras, desce pedras, a trilha era bem nítida a nossa frente, pois a medida que pisamos as pedras sofrem um desgaste e sua coloração se torna mais clara, diferente das pedras escuras que predominam sobre o Tepuy, tornando relativamente fácil visualizar o caminho a frente.



Foto 28: Tempo bom, sol e calor



Foto 29: Cruzando o Monte Roraima

Balbina seguia sempre à frente do grupo, e curiosamente utilizava seu bastão para fazer desenhos do sol sorrindo (Foto 30) em algumas partes de areia do trajeto, talvez tenha sido isso que nos trouxe tanta sorte com o clima nos nossos dias de Trekking, não temos como saber, mas o que realmente importa era a boa energia que ela emanava ao se comunicar com o universo desta forma tão singela. E a fila indiana do grupo seguia a passos firmes e por volta das 11h30min já estávamos muito próximos do El Foso, local onde nos programamos para almoçar.

O El Foso é um lugar formidável, uma formação impressionante que para alguns foi o lugar mais incrível que vimos, trata-se de um pequeno riacho que se derrama sobre uma imensa cratera circular de pedra formando uma piscina natural com mais ou menos uns 5 metros de altura nas paredes e mais uns 2 metros de água, dali a água acumulada continua escorrendo por rachaduras e fendas que ninguém sabe explicar para onde vai.



Foto 30: Desenhos da Balbina na areia



Foto 31: O incrível El Foso

Nosso almoço no local foi um sanduíche prensado preparado pela equipe com suco e um delicioso pêssego de sobremesa. Após almoçar e descansar, seguimos nosso caminho de pouco mais de uma hora até a Gruta do Quati. Cerca de 25 minutos após o El Foso está o Ponto Triplo, o local é assim chamado por ser o marco piramidal da fronteira entre três países: Venezuela com 85% do Território do Monte Roraima, Guiana com 10% e Brasil com apenas 5%. Sobre o marco também há uma placa com a marcação BV-0, onde BV significa Brasil-Venezuela e há mais outros dois locais com esta mesma nomenclatura, o BV-1 e o BV-2. Juntos os três pontos servem para demarcar os três limites do território triangular brasileiro sobre o Monte Roraima. É claro que fizemos algumas fotos do grupo no Ponto Triplo e também fotos individuais para registrar a passagem de todos pelo local. Durante o tempo que passamos nas proximidades do Ponto Triplo percebemos que o tempo começou a fechar, as nuvens tomaram o lugar do sol e até a luz do dia foi reduzida pela densa camada de nuvens que rapidamente tomou conta do ambiente, mas a Balbina sempre que podia desenhava um solzinho sorrindo na areia. A partir do Ponto Triplo faltava pouco tempo para chegar até o Quati, cerca de 40 minutos, então seguimos no trajeto com as nuvens se aproximando cada vez mais.



Foto 32: Grupo no Ponto Triplo



Foto 33: O Ponto Triplo

A chegada ao Quati era muito esperada por todos, afinal, estávamos de volta ao Brasil num cantinho muito especial. A gruta é imensa, cabem dezenas de barracas no seu entorno e no salão principal. Ao chegarmos, as duplas foram escolhendo as suas barracas e observamos que o clima próximo ao mirador no lado Brasileiro estava “despejando” (despejar é um termo em Espanhol utilizado para expressar quando o tempo está limpando, clareando), então, decidimos ir dar uma olhada no visual que fica no lado leste do Monte Roraima, caminhando cerca de 15 minutos até o local. Para nossa sorte mais uma vez, uma janela gigantesca se abriu entre as nuvens e

tivemos um lindo visual, apesar do tempo bastante carregado, inclusive com a visão total do pequeno Tepuy chamado carinhosamente de Roraiminha no lado Brasileiro. Fizemos algumas fotos e logo em seguida voltamos para o Quati, porque após alguns minutos o tempo fechou de vez e a temperatura caiu bastante.



Foto 34: Chegada ao Quati, tempo fechado



Foto 35: Visual do Roraiminha

Ao retornar ao Quati, a equipe de cozinheiros repetiu a dose de chocolate quente que novamente agradou a muitos participantes. Nosso camarada Samuri não estava muito bem, um pouco indisposto talvez devido ao cansaço ou por causa da água, então, logo tratamos de aplicar cuidados especiais para recuperá-lo, Balbina deu-lhe chás e remédios naturais e para a alegria de todos não passou de um susto, logo Samuri se recuperou. Passamos um tempo jogando conversa fora e o jantar do quarto dia foi massa espaguete com molho de carne, sempre servido por volta das 18h30min. Após mais um dia exigente fisicamente e com muitas novidades, tratamos de ir descansar cedo para recuperar as energias, mas não sem antes ouvir mais uma das lendas contadas pela doce e suave voz da Balbina.

5º Dia: Mirador Brasileiro, Lago Gladis, Mirador Guiana, BV1, BV2

[→ 18,2 km / ↑ 652 metros]

O quinto dia também começa com Kikiriqui bem cedo. É um dos meus dias preferidos no Roraima, pois vamos apreciar o espetáculo do nascer do sol no lado Brasileiro. O dia mais uma vez amanheceu com tempo bom, na saída do Quati ainda um pouco escuro, utilizamos nossas lanternas para fazer parte do trajeto, os mesmos 15 minutos de caminhada que fizemos ontem no final da tarde.

Chegamos ao local com muitas nuvens aos nossos pés, o sol ainda não havia se mostrado no horizonte, mas uma imensa e vibrante linha alaranjada se formava bem próximo as nuvens e ia perdendo força daquele ponto para cima, formando um lindo colorido degrade, uma imagem simplesmente sensacional. Lentamente mais um dia vinha surgindo a nossa frente e registramos o espetáculo com muitas fotografias. Eis que surge o astro rei no horizonte, pouco a pouco, momento em que tudo fica ainda mais colorido, confirmando que teríamos mais um belo dia pela frente. Foi lindo de ver e posso dizer que sou um privilegiado de poder ter tido esta visão diversas vezes, sempre espetacular, sempre diferente. Após a incrível visão de encher os olhos do nascer do sol retornamos pelo mesmo trajeto ao Quati para o café da manhã.



Foto 36: Nascer do Sol no lado Brasileiro



Foto 37: Grupo curtindo nascer do sol

Na gruta do Quati passamos duas noites acampados, então, neste quinto dia de Trekking foi possível realizar a caminhada sem o peso da mochila cargueira nas costas, então, nos organizamos em duplas para levar na mochila apenas os itens essenciais, capa de chuva, água e lanches. Nosso objetivo do dia era conhecer os Rios de Oro e o Lago Gladis. Começamos caminhar por volta das 8 horas sob um lindo dia de sol e calor, desta vez seguimos com os Guias Lino e José pois a Balbina ficou para trás para seguir com Samuri mais lentamente. O caminho iluminado e brilhante mostrava lindas paisagens à nossa frente, mas à medida que nos aproximamos da região da Proa e Lago Gladis o tempo começava a mudar alternando entre sol e calor, nuvens e vento gelado o tempo todo. Passamos pelos Rios de Oro, uma formação de pedras e águas cristalinas que quando recebem luz do sol se transformam em tons dourados e ficam realmente brilhantes como ouro, é incrível. Nosso almoço estava programado para ser neste local, assim, seguimos em direção ao Lago Gladis para depois retornar pelo mesmo caminho. Chegamos ao Lago Gladis por volta das 10h30min da manhã e conseguimos ter um lindo visual, mas o tempo continuava abrindo e fechando a todo momento.



Foto 38: Rios de Oro



Foto 39: Lago Gladis

Dali nosso guia Lino sugeriu irmos até o Mirador da Guiana, passando por lindas formações de pedra e vales profundos na região mais próxima à Proa e ao chegar no Mirador mais uma vez o clima estava à nosso favor, tivemos um lindo visual da selva gigantesca abaixo, entre o Roraima e o Kukenán, e com muitas nuvens no céu, visão semelhante a que temos quando andamos de avião. Foi incrível!

Este lugar é o limite mais ao norte do Monte Roraima onde é possível chegar caminhando, os Guias comentaram que é possível chegar à Proa, no entanto, é necessário a utilização de cordas e técnicas verticais para cruzar alguns vales, desta forma, batemos em retirada pelo mesmo caminho, passando mais uma vez pelo Lago Gladis até os Rios de Oro, onde a equipe da Balbina já estava nos esperando para o almoço. E o prato do dia foi massa com frango, legumes e maionese, e de sobremesa vários pedaços de melancia. Um Luxo!

Ficamos um pouco frustrados porque no momento do almoço a temperatura caiu bastante, muitos queriam banhar-se nos Rios de Oro, mas como o local é distante do acampamento optamos por não tomar banho em virtude do frio e do vento gelado. No caminho de volta, pouco antes da Gruta do Quati resolvemos ir conhecer o Mirante BV-2. Quase chegando ao BV-2 começou a chover, e podemos até dizer que esta foi a única chuva de verdade que pegamos enquanto caminhamos, mas ela durou apenas 10 minutos e depois o tempo se abriu e tivemos um ótimo visual do Roraiminha de outro ângulo, é inacreditável, mas é verdade, as fotos comprovavam estes fatos. Fizemos uma foto do grupo no BV-2 e logo depois partimos de volta ao Quati, desta vez com sol e tempo bom.



Foto 40: Visual do Mirador BV2



Foto 41: Grupo no Marco BV2

Chegamos cedo, por volta das 15 horas e como o tempo estava bom com temperatura agradável, muitos optaram pelo banho no riacho, mas alguns poucos loucos ainda tinham energia para ir conhecer o BV-1 e como o tempo estava colaborando muito resolvemos ir. O Caminho de 1,5 km tem alguns obstáculos naturais, um trecho de charco e pequenas taquaras dificultam a passagem e há uma subida bastante íngreme na parte final para chegar ao local do BV-1. Da equipe Venezuelana, Balbina e José ainda não conheciam o local, apenas o Lino. Da equipe Brasileira o Longhi, o Augusto e o Eduardo estavam ansiosos para conhecer e eu felizmente estaria indo ao local pela terceira vez, e apenas estes sete integrantes puderam contemplar o belo visual do BV-1. O grande atrativo do BV-1 além da visão vertical do paredão e a densa floresta na parte inferior, é uma pedra semelhante a uma plataforma onde é possível fazer uma fotografia incrível. Retornamos ao Quati ainda com muito sol sobre nós e também aproveitamos o tempo bom para tomar um esperado e merecido banho de riacho.

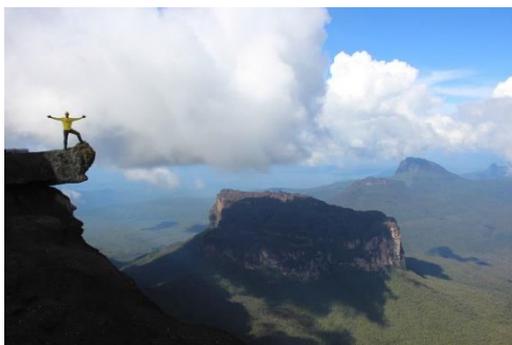


Foto 42: Visual do Mirador BV1



Foto 43: Participante que foram ao BV1

A noite repetimos a rotina de jantar cedo, tomar chá, jogar conversa fora e ouvir as lendas da Balbina, mas aproveitamos também para fazer uma linda foto noturna com as luzes das barracas acessas dentro da Gruta do Quati, a imagem ficou incrível, foi um dos melhores registros fotográficos já feitos por mim no Trekking Monte Roraima. Minutos depois que fizemos a foto, alguns pingos de chuva começaram a cair no jardim de inverno que há na gruta e a chuva aumentou e caiu

por horas, uma chuva forte acompanhada de relâmpagos e algumas trovoadas embalou o nosso maravilhoso e revigorante sono desta noite.

6º Dia: Nascer do Sol, Vale dos Cristais, Ponto Triplo, Sucre, Maveric

[→ 15 km / ↑ 327 metros]

O amanhecer do 20 de setembro foi com céu azul e tempo bom, então, acordamos cedo mais uma vez despertados pelo Kikiriqui da Balbina para ir ver o nascer do sol outra vez, no entanto, apenas três integrantes do grupo e mais a Guia Balbina foram curtir o espetáculo. E realmente foi um espetáculo, o sol surgiu sobre a camada de nuvens do lado leste, o céu ficou marcado pelas cores vermelho e laranja e as nuvens sobre a densa floresta na parte inferior também formavam um indo cenário. Uma pena que tão poucos se motivaram a acordar cedinho para ver o que vimos. Minutos após o raiar de mais um dia, voltamos a Gruta do Quati para o café da manhã e comer as deliciosas Arepas. Por volta das 8 horas partimos para o nosso retorno ao acampamento Sucre sob um lindo dia de sol e céu azul. No caminho de retorno, próximo ao Ponto Triplo, fomos conhecer o Vale dos Cristais, local do Monte Roraima onde há grande aglomeração de pedras com Cristais de Quartzo, no local também há opções para o reabastecimento de água. Nos chamou a atenção o voo rasante de um helicóptero sobre nós enquanto estávamos no Vale dos Cristais.



Foto 44: Nascer do Sol no Sexto Dia.



Foto 45: Vale dos Cristais

De volta ao Ponto Triplo, realizamos um momento muito marcante, como bons Gaúchos, comemoramos o 20 de setembro cantando o Hino Rio Grandense e fizemos uma foto todos juntos com a Bandeira do Rio Grande do Sul.



Foto 46: O 20 de Setembro no Ponto Triplo

Retomamos a marcha logo em seguida, seguindo novamente em fila Indiana pelas paisagens e formações intrigantes do Monte Roraima. Não há como não se questionar sobre como as pedras que vemos nos mais variados formatos foram “empilhadas” umas sobre as outras. É incrível! Foi um dia desgastante para muitos, talvez por estar repetindo o mesmo trajeto, talvez pelo cansaço acumulado dos dias anteriores, mesmo assim, todos seguiram firmes debaixo de muito sol e calor. Chegamos ao Sucre pouco depois do meio dia e a equipe de porteadores já estava nos

esperando com o almoço pronto. O rango dessa vez foi arroz, feijão, carne e duas fatias de banana frita, e como todo Brasileiro adora comer feijão este almoço foi muito festejado e agradou a todos.



Foto 47: Almoço do sexto dia



Foto 48: Uma das dezenas de Flores

Após almoçar, aproveitamos o sol para secar e arejar roupas e acessórios e descansamos um pouco à sombra das pedras do acampamento Sucre. Foi então que o Samuri exclamou: Essa Barraca aqui só pode ser a do Longhi, pois está muito limpa! (Muitas gargalhadas com essa máxima). Isso porque o Longhi e a Regiane sempre limpavam muito bem a barraca onde estavam antes de montar seu acampamento. Um Capricho! Ao final da tarde combinamos de ir conhecer o ponto mais alto do Monte Roraima, o Maveric na face sul com os seus 2.810 metros sobre o nível do mar, mas o tempo desta vez não colaborou, não choveu, mas a presença das nuvens nos permitiram visualizar apenas algumas frações da Grand Sabana e das paisagens vista lá daquele local.

Ficamos por lá durante quase duas horas, conversando e tirando mais algumas fotos. O vento gelado e a perspectiva das nuvens não se dissiparem fizeram com que todos optassem por retornar ao acampamento Sucre, mas alguns poucos apostaram e resolveram ficar, foi então numa grande janela que se abriu entre as nuvens que tivemos o melhor visual do dia no Maveric. Retornando ao acampamento Sucre uma grande nuvem escura se formou no lado oeste (lado do Kukenán), olhando de frente era até assustador ver a nuvem escura do lado esquerdo e o tempo bom e aberto do lado direito, poucos minutos após chegarmos ao acampamento o aguaceiro caiu sobre nós com força e durou várias horas noite a dentro. Nos restava o jantar, ouvir mais uma lenda contada pela Balbina e descansar em nossa última noite sobre o Monte Roraima.

7º Dia: La Rampa, Passo de Lágrimas, Acampamento Base, Rio Ték

[→ 15 km / ↑ 168 metros]

O dia da grande descida. Acordamos às 06h30min para organizar nossos apetrechos para a grande descida do Monte Roraima. Após o café fizemos fotos com todos reunidos, participantes da Indiada Buena e equipe de porteadores.



Foto 49: Foto com os porteadores



Foto 50: Última foto sobre o Monte Roraima

Apesar da forte chuva da noite anterior, iniciamos a descida sob mais um lindo dia de sol e céu azul, mas antes da descida passamos alguns minutos no Mirador do lado sul onde tivemos um visual sensacional da Grand Sabana e do Kukenán, compensando totalmente e em grande estilo o pouco visual do dia anterior quando estivemos sobre o Maveric. Antes da descida fizemos muitas fotos de todos! Iniciamos o descenso pouco depois das 8 horas, mas antes alertamos a todos sobre a importância de descer com cautela para evitar qualquer tipo de queda e lesão.

Devido ao volume de chuvas da noite anterior, o Paso de Lágrimas estava com um volume considerável, então tratamos de proteger as mochilas com as capas de chuva e descemos calmamente debaixo do aguaceiro que caía aleatoriamente no local espalhado pelos ventos. Já na metade da descida, paramos novamente para descansar e coletar água da melhor qualidade que brota da base da montanha. Chegamos ao acampamento Base por volta das 10 horas após uma descida tranquila, mas fisicamente exigente, então, fizemos uma nova parada para descanso e para um lanche rápido. Nosso próximo objetivo era almoçar as margens do Rio Kukenán, então deste ponto em diante liberamos a descida em ritmo livre para todos. O grupo se dispersou bastante, mas todos seguindo pelo trajeto bem demarcado a nossa frente, o dia de céu azul e sol deu lugar a muitas nuvens e sombra durante quase toda a descida.



Foto 51: Rio Kukenán



Foto 52: Rio Ték

Chegamos ao Rio pouco antes do meio dia, alguns aproveitaram para se banhar, outros para lavar algumas peças de roupas enquanto a equipe de portadores preparava o almoço. Nos serviram um misto de saladas e legumes com maionese e pão de forma, um lanche leve, mas suficiente para saciar a fome de todos. Ficamos no local pouco mais de uma hora e dali seguimos para o nosso último acampamento no Rio Ték. Em torno das 14 horas já estavam todos no Ték onde paramos mais uma vez para tomar banho de Rio, mas desta vez aproveitamos também às águas do Poço Azul, um riacho que deságua no Ték logo abaixo do trecho que a trilha cruza o rio. E o sol voltou a dar o ar da graça, ficamos ali nas margens do Ték por horas, conversando, tomando banho de rio, lavando roupas, tirando fotos e dando comida para os mosquitos.

Já havia passado das 17 horas quando chegamos às nossas barracas, tudo limpo, seco, organizado, era só esperar pelo jantar e pela despedida da equipe de portadores. Mas antes a Balbina nos convidou para conhecer uma senhora que reside no Ték que estava descascando mandioca e fervendo numa panela grande uma bebida indígena chamada Caxiri (o Caxiri é uma bebida de teor alcoólico milenar dos povos indígenas, feito à base de mandioca. A produção é manual, mas rica em rituais durante o processo de produção). E já que o Caxiri ainda não estava pronto, aproveitamos para tomar algumas cervejas que eram vendidas no local.

A noite chegou, e a hora do jantar também, comemos a polenta que levamos com molho de carne preparado pela equipe da Balbina e após o jantar vivemos um momento muito especial. A Balbina e alguns integrantes da sua Equipe cantaram para nós o Hino à Grand Sabana em Espanhol, além disso, Balbina nos ensinou algumas notas e trejeitos de músicas indígenas, ela

cantava e nós fazíamos a percussão com base nos ensinamentos dela, todos participando e se divertindo. Não bastasse a cantoria, rolou também uma dança indígena embalada pela mesma música e pelos mesmos sons. Foi uma experiência única e muito divertida. Cansados da caminhada e do longo dia, felizes pelo momento especial que passamos e motivados pelo último dia que viria para completar nossa aventura, todos foram dormir cedo mais uma vez para o merecido descanso.

8º Dia: Rio Ték, Paraitepuy

[→ 13 km / ↑ 373 metros]

Nosso último café da manhã no Trekking não poderia ter sido diferente: Arepas, café, ovos mexidos e melancia. Fizemos outra foto do grupo junto com a equipe de porteadores com o gigante Kukenán ao fundo. Em seguida, aproveitamos também para fotografar com as mochilas rústicas dos porteadores do Roraima que carregam às vezes, mais de 30 kg.



Foto 53: Mochila dos Porteadores



Foto 54: Trajeto Ték até Paraitepuy

Com mais um dia de sol e céu azul iniciamos nossos últimos quilômetros de caminhada na Venezuela. E foi o dia em que o tempo estava mais limpo, praticamente não havia nuvens sobre o Monte Roraima, o que é sempre uma raridade. Grupo animado e motivado para percorrer o trecho final na Grand Sabana até Paraitepuy, que a cada passo ficava mais perto. Como iniciamos nossa caminhada cedo, também chegaríamos cedo em nosso objetivo final, então pouco antes da chegada em Paraitepuy, à beira do riacho fizemos uma parada para reunir o grupo que acabou se dispersando durante o trajeto.

Aproveitamos o momento para despertar em cada participante o momento de reflexão dos últimos dias, as lições aprendidas, os bons momentos e as razões porque cada um participou desta grande aventura. Do riacho em diante, seguimos juntos e em silêncio por cerca de 20 minutos até a chegada em Paraitepuy. Nossa chegada foi a conquista de todos, chegamos juntos e felizes recebendo o cumprimento carinhoso da Balbina. Ao chegar na portaria do parque é procedimento padrão a revisão das mochilas e a assinatura do livro de registro, logo depois todos nos dirigimos para o barracão onde largamos nossas mochilas para serem carregadas nos carros de apoio. Nosso camarada Denis, responsável pela agência parceria na Venezuela, nos esperou com uma caixa térmica de isopor forrada de cerveja Polar gelada. O brilho no olhar de todos era notável, aquelas cervejas geladas foram para fechar o Trekking com chave de ouro.



Foto 55: Cerveja Polar no Final do Trekking



Foto 56: Happy Hour com Saltamontes

Após organizar nossa saída nos carros de apoio, nos dirigimos ao local onde servem almoço ali mesmo em Paraitepuy, almoçamos frango, arroz, saladas e bananas fritas com um lindo visual da Grand Sabana e do Monte Roraima ao fundo. Logo após o almoço, seguimos para nossa viagem de retorno a Santa Helena, mas antes, ainda tínhamos 3 locais para visitar: San Francisco e mais duas cachoeiras da Grand Sabana.

Após pouco mais de 20 km de estradas de chão batido desde Paraitepuy, chegamos a San Francisco onde há um comércio com várias lojas de artesanatos e souvenirs. No local foi notável o triste impacto da crise na Venezuela, desde a primeira vez que estive no local em 2013 o número de lojas foi reduzido significativamente, restando agora pouco mais de uma dezena de estabelecimentos. Uma lástima, pois o artesanato comercializado no local é muito importante para o turismo de modo geral. Ficamos cerca de 45 minutos fazendo compras em San Francisco.



Foto 57: Balneário Soroapó



Foto 58: Quebrada Jaspe

Após as compras seguimos pela Rodovia Ruta 10 da Venezuela até o Balneário de Soroapó onde passamos mais de uma hora tomando um banho de rio sensacional. Foi banho pra lavar a alma e nos refrescar com o forte calor da Grand Sabana. Retornamos aos carros e a Ruta 10 sentido Santa Helena com destino a nossa última parada, cachoeira da Quebrada Jaspe, uma queda da água sensacional sobre uma gigantesca laje de pedra avermelhada. Ali apenas alguns optaram pelo banho nas águas geladas e como já final da tarde e havia muitos mosquitos no local, tratamos de não demorar muito. Chegamos na Pousada Los Pinos em Santa Helena de Uairén cerca de 45 minutos depois da Quebrada Jaspe. Chegava ao fim nosso último dia de Trekking repleto de parceria, belas paisagens, muito esforço e superação de todos.

Considerações Finais

Foram dias sensacionais no Monte Roraima com um grupo que se integrou com muita harmonia. Durante os 8 dias de Trekking o tempo também desempenhou um papel crucial para o bom andamento geral, as chuvas que mencionamos caíram quase que diariamente, no entanto, sempre após os nossos trajetos de caminhada e geralmente na parte da noite, isso ocasionou dias instáveis somente no período noturno e durante o dia predominava o tempo bom, sol, calor e ótimos visuais nos locais pelos quais passamos.

A equipe de porteadores também foi muito especial, não mediram esforços para nos agradar e trabalhavam incansavelmente para sempre fazer o melhor para cada um de nós. Ficamos muito felizes com a ação solidária que fizemos, foi muito gratificante ver os olhares de todos e os semblantes de felicidade com as coisas simples que levamos e doamos para todos. É legal olhar para trás e ver que conseguimos fazer o bem para algumas pessoas. E para finalizar a incrível viagem com chave de ouro, sobrou tempo e disposição para fazer um belo churrasco no hotel Uiramutam em Boa Vista. E que Churrasco Hein!



Foto 59: Churrasco no Hotel em Boa Vista

Trajeto Desenvolvidos no Trekking

Dia	Trajeto	Km	Total Km	Subida	Total Subida
1º Dia	Paraitepuy - Rio Ték	13,0	13,0	227,0	212,0
2º Dia	Rio Ték - Base Militar - Acampamento Base	10,0	10,0	820,0	858,0
3º Dia	Acampamento Base - Hotel Sucre	5,0	9,0	830,0	849,0
	Hotel Sucre - Jacuzzi / Abismo	4,0		19,0	
4º Dia	Hotel Sucre - La Ventana	5,0	18,0	49,0	326,0
	Hotel Sucre - El Foso - Ponto Triplo - Hotel Quati	11,0		250,0	
	Hotel Quati - Mirador Brasileiro	2,0		27,0	
5º Dia	Hotel Quati - Mirador Brasileiro (Nascer do Sol)	2,0	18,2	27,0	652,0
	Hotel Quati - Lago Gladis	11,0		431,0	
	BV2	2,0		47,0	
	Hotel Quati - BV1	3,2		147,0	
6º Dia	Hotel Quati - Mirador Brasileiro (Nascer do Sol)	2,0	15,0	27,0	327,0
	Hotel Quati - Ponto Triplo - Vale dos Cristais - Hotel Sucre	11,0		250,0	
	Hotel Sucre - Maveric	2,0		50,0	
7º Dia	Hotel Sucre - Acampamento Base - Rio Ték	15,0	15,0	168,0	168,0
8º Dia	Rio Ték - Paraitepuy	13,0	13,0	373,0	373,0
		111,2	111,2		3.765,00

Depoimentos Participantes 1ª Edição

Trekking Monte Roraima 1ª Edição - 25/09 a 02/10/2016



Como Aventureiro e Organizador de Aventuras, tenho orgulho de apresentar a grande equipe enfrentou um dos Trekking mais difíceis e espetaculares do Planeta com 8 dias de caminhada e 7 noites em acampamento. Sempre digo que o sucesso de uma jornada é diretamente proporcional a preparação e a dedicação dispensados para enfrentá-la, e esse foi com certeza o grande diferencial destes 12 índios que apresentam abaixo seus depoimentos. Juntos, enfrentamos sol forte, muita subida, vento, frio, dores e o desconhecido, em contrapartida levamos pra casa as lembranças de uma grande aventura, novos amigos e muita história pra contar.



Arlis de Souza Fleck (Dois Irmãos) - 1ª Indiada Janeiro/2014

Cristiano, quando abri essa área de texto achei que era brincadeira. Como eu poderia descrever essa aventura do MONTE RORAIMA, que teve desafios, paisagens inacreditáveis, gente legal com um incrível senso de equipe, e muito, mas muito bom humor, nesse quadrado? Bom, tentei!

Carlos Bernardo da Cas (Garibaldi) - 1ª Indiada Fevereiro/2014

Pude compartilhar momentos inesquecíveis com mais 12 índios durante 8 dias na Indiada para o Monte Roraima, simplesmente incrível. Até o momento esta foi a maior Aventura da minha vida! Obrigado por Tudo!



René Knak (Vera Cruz) - 1ª Indiada Janeiro/2016

Monte Roraima: imponente, misterioso e desafiador. Me sinto um privilegiado em participar dessa Indiada, um grande desafio que só foi possível graças a excelente organização da Indiada Buena e também ao carinho e a solidariedade dos parceiros de Indiada. Obrigado a Todos!

Ezequiel Dall Oglio (Bento Gonçalves) - 1ª Indiada Agosto/2015

A superação de transpor o imponente Monte Roraima é prazeroso e desafiador. O cansaço é de imediato substituído pelas exóticas formações rochosas e de vida. Aos parceiros índios apenas agradecimentos! A paz, alegria e a amizade diária do grupo foi contagiante. Dias que ficarão marcados para sempre!



Amanda Piatto Costa (Garibaldi) - 1ª Indiada Fevereiro/2014



Monte Roraima, sem dúvidas, foi uma experiência inesquecível, pois pude vislumbrar belíssimas paisagens, contemplando a perfeição de um ambiente surreal e único. A energia que o lugar nos transmite, oferece a oportunidade de muitas reflexões. Tem-se uma sensação de estar caminhando sobre as nuvens!

Laís Pandolfo (Bento Gonçalves) - 1ª Indiada Maio/2012

Já faz alguns anos que participo do grupo, mas este ano decidi encerrar o Monte Roraima. A aventura foi Hard e inesquecível, tive a oportunidade de vivenciar uma experiência única em meio de uma paisagem exuberante. Sem contar na superação e união de todo o grupo!



Roberto Lago (Bento Gonçalves) - 1ª Indiada Dezembro/2012

Set/2016 - Monte Roraima! A aventura inicia e muitas vezes faltam palavras, quando a emoção toma conta deste desafio, novos horizontes transbordam de alegrias, surpresas e superação! Assim foi nossa caminhada repleta de muita emoção, amizade e partilha de uma família! Gratidão Cris e Todos! Namastê!

Carlos Alberto Bartz Moreira (Porto Alegre) - 1ª Indiada Maio/2013

Indiada Buena Monte Roraima! Incrível, maravilhosamente perfeita Indiada. Um lugar espetacular, com pessoas também espetaculares. Pra ficar registrada na mente para sempre!



Eduardo Pierozan (Caxias do Sul) - 1ª Indiada Setembro/2015

Tive o privilégio de participar da maior Indiada de todos os tempos! Realizei o sonho antigo de conhecer o Monte Roraima, uma fantástica aventura com a organização, parceria e animação que só a Indiada Buena oferece!

Elias Negri (Bento Gonçalves) - 1ª Indiada Outubro/2013

Todos tem noção e comentam do tamanho do Monte Roraima, mas gigantes mesmo foram as pessoas que passei estes dias, gigantes de histórias, gigantes de atos, gigantes por ser simplesmente elas. Dessa forma agradeço imensamente por fazer parte disso. A felicidade só é real quando compartilhada!



José Uldemar Camargo (Bento Gonçalves) - 1ª Indiada Setembro/2013

Difícil encontrar a palavra correta, mas quando fizemos uma Indiada é porque sentimos prazer em fazer, ainda mais com pessoas maravilhosas ao nosso lado, INESQUECÍVEL. Monte Roraima ficará na história das Indiadas, Obrigado Cristiano e Todos os participantes.

Melissa Bochi (Porto Alegre) - 1ª Indiada Dezembro/2015

Roraima! Quando você olha aquele paredão de pedra acha impossível subir até lá, então começa a caminhada, passo a passo e quando você vê esta acima das nuvens com o horizonte a perder de vista e o coração sorrindo pelo sonho conquistado! Indiada das boas! Uma viagem de tirar o folego! Parceria Dez!



Depoimentos Participantes 3ª Edição

Trekking Monte Roraima 3ª Edição - 15 a 22/09/2018



Augusto Bemfica Mombach (Novo Hamburgo) – 1ª Indiado Setembro/2018



Não existem palavras que descrevem o que o foi a aventura de 8 dias de Trekking no monte Roraima. O Cristiano Da Cruz faz um trabalho excepcional, muito organizado e pensado nos mínimos detalhes para que toda a viagem seja aproveitada ao máximo. Foi uma lição de resistência, companheirismo, harmonia e vida que foi tirada durante esses dias que estive cercado de pessoas incríveis. A galera super animada, com muita energia. Todos os porteadores e guias fazendo um excelente trabalho pra proporcionar essa experiência indescritível! Super recomendo e que venham as próximas.

César Longhi (Bento Gonçalves) - 1ª Indiado Abril/2012

Trekking Monte Roraima com Indiado Buena foi uma das melhores experiências, se não a melhor das que já vivenciei. Subir este "TEPUY" nos coloca em reflexão em meio a um cenário natural espetacular e fascinante. Não podemos deixar de falar da organização desta indiado, desde o descolamento hotel, pousada, deslocamentos até a Venezuela e o trekking de 8 dias no Monte Roraima com uma equipe de guias e porteadores que, em nenhum momento nos deixaram em dúvida que este seria um dos melhores trekking da Indiado Buena. Equipe, lendas e convivências Nota 1000! Em 2019 voltaremos para mais um fascinante trekking no "TEPUY RORAIMA"! Parabéns Indiado Buena!



Eduardo Bavaresco (Garibaldi) – 1ª Indiado Maio/2015



Já fiz algumas indiadas, todas excelentes mas a melhor de todas foi o trekking ao Monte Roraima. O grupo foi sensacional, muito companheirismo, muitas risadas, muita cultura e muitos aprendizados, uma experiência única. Em todas as indiadas acabo conhecendo pessoas bacanas que acabam virando parceiros para outras aventuras, particularmente no trekking ao Roraima, conheci 11 novos amigos e espero poder compartilhar bons momentos com eles novamente. A organização da viagem foi ótima, dúvidas sobre equipamentos, roteiros e outras coisas foram esclarecidas rapidamente pelo Cris, que sempre se mostrou disposto a ajudar o grupo. Com certeza mais aventuras virão!

Emily Leffa Dietrich (Porto Alegre) - 1ª Indiada Setembro/2018

A Indiada proporcionou umas das experiências mais incríveis da minha vida, dentre tantos dias, 8 dias de trekking (para mim no Monte Roraima) onde houve muito companheirismo, superação e paisagens sensacionais junto de pessoas ainda mais incríveis. Foi tudo muito bem pensado, organizado e realizado através do Cristiano Da Cruz. A Indiada está de Parabéns. Com certeza virão outras aventuras juntos.



Fábio Torres Balsemão (Porto Alegre) - 1ª Indiada Setembro/2018

Organização, responsabilidade e confiança resumem bem o que foi minha TRIP ao Monte Roraima com a Indiada Buena Aventuras. Um trekking pesado para testar a superação mesmo, que ficou suave com a parceria e união de um grupo fantástico de pessoas conectadas com a natureza e o espírito de aventura.

Idair Pasini (Santana do Livramento) - 1ª Indiada Outubro/2015

O Trekking no Roraima foi sensacional, a equipe de apoio muito disposta em todos os momentos, um lugar magnífico, uma aventura que com certeza vai ficar marcada em todos os participantes, uma história, uma aventura para ser compartilhada com quem não teve a felicidade de participar, de passar dias maravilhosos na presença de pessoas mais do que especiais! Obrigado Indiada Buena!



Marcelo Ferrari (Bento Gonçalves) - 1ª Indiada Agosto/2011

Simplemente fantástico o trekking Monte Roraima 2018. Dias perfeitos, onde o clima e a temperatura estiveram sempre ao nosso lado, com paisagens de tirar o fôlego. Turma 100%, parceria, amizade, gente boa mesmo, que fez toda a diferença. Muita energia, harmonia e contato com a natureza na sua melhor essência. O pessoal do apoio foi impecável, sempre fazendo o melhor para nos agradar. Enfim, lembranças inesquecíveis desses dias mágicos. Parabéns Cris, por nos proporcionar esses momentos. Valeu indiada!

Matheus Baumgratz (Porto Alegre) - 1ª Indiada Setembro/2018

Super indico! O Trekking do Monte Roraima 2018 foi sensacional! Foram 12 dias de viagem (8 dias de trekking) onde formamos realmente uma grande família, muito bem conduzida e guiada pelo Cristiano Da Cruz. Toda turma em harmonia, curtindo e desbravando a subida, topo e descida. Porteadores e guias locais super atenciosos e amigáveis. Não canso de indicar os roteiros da Indiada Buena e já estou inscrito em próximas aventuras, Hehehe. Abraço e sucesso merecido ao Cris e toda sua turma!



Regiane Endres (Bento Gonçalves) - 1ª Indiada Abril/2012

Sempre que falo que irei fazer uma indiada algumas pessoas me dizem: "Tu é louca caminhar tudo isso e com mochilão, nossa é muita coragem." Realmente é muita coragem, resistência e força de vontade. Tudo envolve não só o físico mas o psicológico também. E fazer essa aventura de 8 dias até o Monte Roraima foi uma experiência simplesmente fantástica, uma equipe muito bem preparada para nos atender, nos dar aquela motivação. Sem contar as amizades que fiz e os momentos que vivi, com certeza vou levar pro resto da minha vida. Um lugar incrível com pessoas especiais. Muito OBRIGADA Cris e toda a tua equipe. Parabéns!

Rosana Ferrari (Porto Alegre) - 1ª Indiada Outubro/2016

O Monte Roraima foi uma grande experiência de vida em todos os sentidos, um encontro interior com a mãe natureza, um desafio para o corpo e a mente. Como grupo fomos privilegiados, pois cada um a sua maneira se mostrou amigo, companheiro, aberto para ajudar, e incansável em tornar aqueles dias em momentos de alegria e numa explosão de boa energia. Dias maravilhosos que deixarão memórias num cantinho especial. Quanto a equipe de apoio, verdadeiros heróis, preocupados com cada um em particular, ajudando a tornar a nossa caminhada num momento mágico.



Samuri Volpatto (Caxias do Sul) - 1ª Indiada Setembro/2018

A subida ao Monte Roraima foi uma indiada sensacional, ao passo que descrevê-la torna-se uma tarefa não tão simples, uma vez que os dias ali vividos foram de intensas, surpreendentes, puras e revigorantes sensações. A singularidade e imponência do local, os desafios e descobertas, os obstáculos e os aprendizados, a perfeita sintonia dos participantes, entre sim, com o meio ambiente e com a equipe, fizeram desta experiência algo profundamente marcante, é daquelas experiências que você vive e quando recorda, enche alma de bons fluídos e o rosto de sorrisos. Agradeço a todos os colegas de jornada e em especial ao Cristiano Da Cruz pela forma ordeira, pontual, incentivadora, confiante, firme e harmônica com que conduziu esta indiada. Uma vez mais, meu profundo agradecimento e meus sinceros parabéns! Recomendo a todos esta vivência.



Conclusão

As palavras que vem na minha cabeça ter a oportunidade de escrever uma experiência tão rica e transformadora e ao ler os depoimentos acima são as mais simples: realização, emoção, parceria e dever cumprido. Toma conta de mim após escrever, ler e reler tudo isso um enorme sentimento de satisfação e com certeza se renova a motivação e o entusiasmo para continuar organizando às Indiadas e Aventuras mundo afora. Posso dizer com convicção que a melhor parte de organizar às Indiadas é a possibilidade de conhecer, compartilhar e conviver com pessoas, que talvez, jamais conheceria se não fosse desta forma. Um Trekking como o Monte Roraima é uma experiência incrível que causa marcas profundas na memória e na vida de todos os que participam. As paisagens, a cultura, o clima, as vivências, os perrengues, tudo isso torna esta aventura única e incomparável.

Deixo aqui registrado o meu Muito Obrigado a todos pela participação, pela confiança, pelo esforço, pela colaboração, pelo apoio uns aos outros, pela superação, por cada passo, por cada gota de suor e pela escolha da Indiada Buena Aventuras para realização desta Grande Aventura. Juntos criamos laços de amizade e parceria que vão ficar marcados para a toda vida. E não podemos deixar de fora uma expressão muito marcante nestes dias que passamos juntos:

Kikiriquiiii... (Hahaha)

Nos vemos na próxima Indiada! Forte Abrasssssssssss...

Cristiano da Cruz



"Daqui vinte anos você estará mais decepcionado pelas coisas que você não fez do que pelas coisas que você fez. Portanto, navegue longe dos portos seguros. Pegue os ventos da aventura em suas velas. Explore. Sonhe. Descubra." (Mark Twain).

"A felicidade não depende do que nos falta, mas aproveitar o máximo o que nos é oferecido." (Thomas Handy)

Edições Realizadas no Monte Roraima

Edição 1 – Indiada Buena 173 – 23/09 a 05/10/2016 [13 Participantes].

Edição 2 – Indiada Buena 220 – 12 a 23/09/2017 [10 Participantes].

Edição 3 – Indiada Buena 267 – 13 a 25/09/2018 [12 Participantes].

Criação, Fotografia e Edição: Cristiano da Cruz.

 E-mail: crdacruz@gmail.com

 <https://www.facebook.com/CristianoDaCruz>

 INSTAGRAM @crdacruz e @indiadabuena

 Whats App +55 54 99173 7277

Revisão Geral e Prólogo: Jair Luiz Zorzi e Laís Pandolfo, FEV/2019.

Anexo 1: Check Lista de Apetrechos

CHECK LIST (Lista de Apetrechos Sugerida): Observar itens Obrigatórios (*) e itens Opcionais:

- () Passaporte ou Documento de Identidade Atualizado*.
- () Dinheiro Extra para Viagem R\$* ou U\$.
- () Medicamentos de Uso Pessoal (Dor de Cabeça, Náusea, Febre, Diarréia).
- () Artigos de Higiene Pessoal (Creme Dental*, Escova*, Fio Dental, Lenços Umedecidos [Mulheres]).
- () Protetor Solar Fator Alto*.
- () Repelente de Insetos*.
- () Óculos de Sol*.
- () Lanterna + Carregador*.
- () Câmera Fotográfica + Baterias Extras + Carregador.
- () Mochila (Ideal 40/50 Litros)* [Cuidado: Quanto maior, mais peso].
- () Capa de Chuva para Mochila*.
- () Saco(s) Estanque (para proteger objetos pessoais e roupas em caso de chuva forte).
- () Saco de Dormir* [para baixas temperaturas].
- () Isolante Térmico* [EVA ou Inflável].
- () Calçado para Trekking* [Sugere-se Botas mas pode ser Tênis].
- () Casaco Impermeável ou Capa de Chuva* [Anorak].
- () Casaco ou Fleece ou Jaqueta* [Para Frio / Baixas Temperaturas].
- () Boné*, Touca e Luvas.
- () Bandana ou Gola [Proteção para o rosto contra o vento].
- () Calça para Caminhada*.
- () Calça Extra.
- () Calça Térmica [Para usar no Saco de Dormir].
- () Camiseta Térmica 1* [Solo, Curtlo, Conquista].
- () Camiseta Térmica 2 [Solo, Curtlo, Conquista].
- () Camiseta da Viagem* [Indiada].
- () Dois Pares de Meia Extra*.
- () Roupas Íntimas*. (Sugere usar Roupas de Banho por Baixo).
- () Cartela e Clorin* [Potabilizador de água - Prevenção].
- () Recipiente para água (Cantil, Garrafa Plástica ou Squeeze)*.
- () Cordeletes e alguns prendedores.
- () Sacos de Lixo.
- () Barras de Proteína, CarbUP, Power Gel [Suplemento Alimentar] e Doces para dar Energia.

Anexo 2: Mapa Monte Roraima – Trajetos Indiada Buena

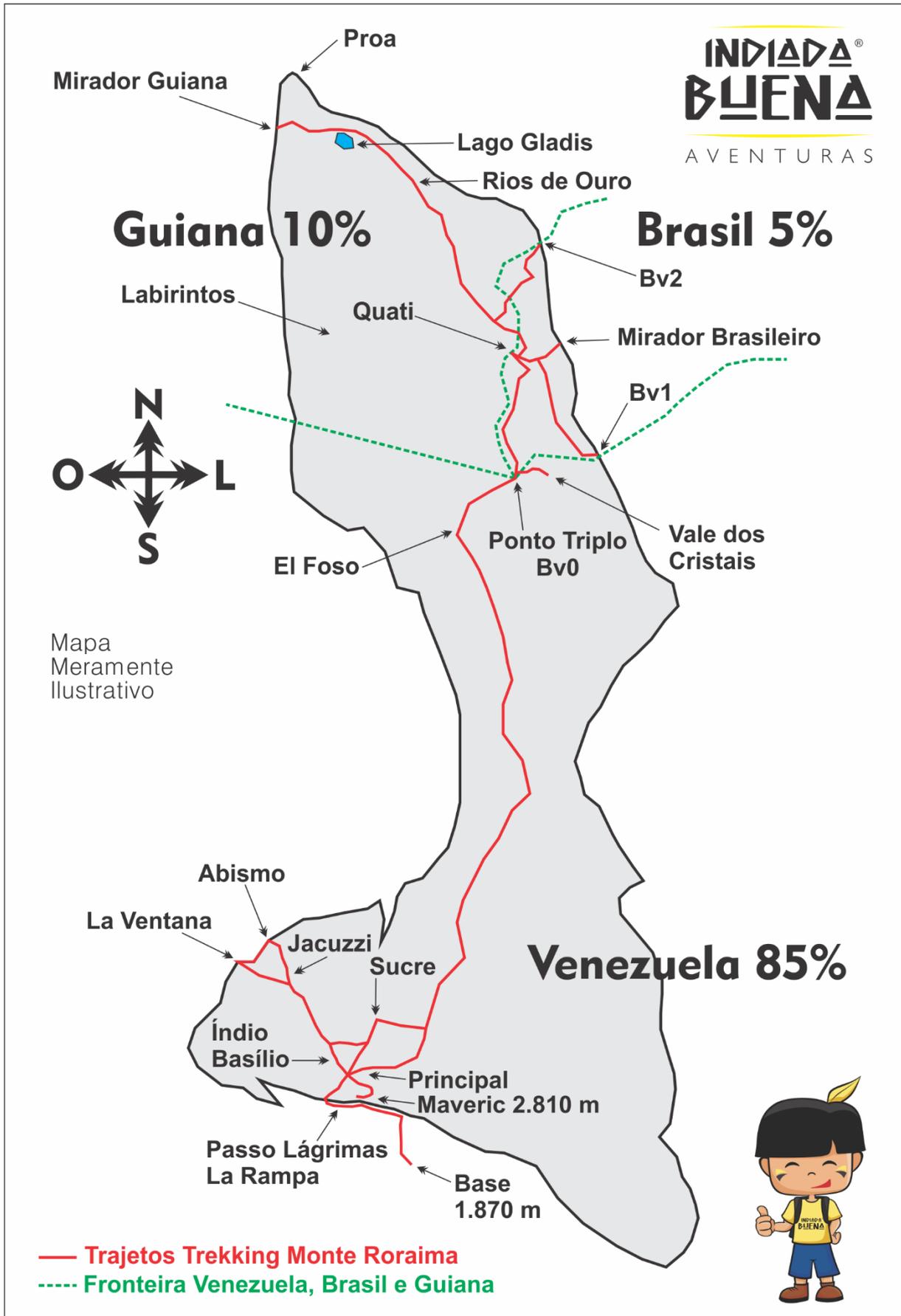


Foto 60: Mapa ilustrativo Monte Roraima.